

Brasília descobre seus vereadores

Cidade leva problemas coletivos e pessoais aos eleitos no DF

Para a maioria dos eleitores brasilienses, a instalação da Assembléia Nacional Constituinte, antes de significar o início da reforma das leis que regem o País, indica ter chegado o momento da cobrança. Os deputados e senadores de Brasília já esperavam a hora da prestação de contas, mas estão surpreendidos com o volume de reivindicações que têm chegado aos seus recém-instalados gabinetes.

A proximidade do eleitorado com os eleitos, no caso de Brasília torna muito fácil o acesso aos amplos corredores do Congresso Nacional. O maior volume de pedidos, é claro, é de emprego. Cartas de apresentação para empresas vêm em segundo lugar e, a exemplo do que ocorreu durante a campanha, inúmeros pedidos de casa própria, ampliação e reforma de residência e tratamento médico são diariamente encaminhados aos parlamentares.

A deputada Maria de Lourdes Abadia, por sua origem — foi administradora da Ceilândia durante 14 anos — tem sido a mais procurada pelos brasilienses. Na segunda-feira, segundo dia de funcionamento da Constituinte, ela se deu ao trabalho de somar os pedidos de dinheiro feitos ao seu gabinete: se desse a todos os que pediram, ela teria desembolsado Cz\$ 120 mil — isto das 8 da manhã às 5 da tarde.

Meira Filho, que durante muitos anos comandou um programa de rádio no qual atendeu a inúmeros pedidos e ajudou muita gente a conseguir emprego, também está com o gabinete movimentado. "Surpreendentemente" — diz o senador — "o maior número de pedidos vem do pessoal da casa, que perdendo seus

cargos em outros gabinetes, querem manter suas funções comissionadas". Para os funcionários do Senado, no entanto, tem sido perda de tempo pedir transferência de gabinete. Todos os senadores estão com o pessoal já contratado, e os cargos de confiança normalmente são entregues a amigos muito próximos.

O deputado Jofran Frejat, do PFL, acha saudável o contato com o eleitor. É importante estar em contato com as necessidades da população, e, neste sentido, qualquer pedido pessoal, seja de emprego, casa própria ou tratamento médico, nos lembra que a realidade do País é de carência". O deputado garante não ter feito nenhuma promessa pessoal ao longo de sua campanha, e por isso se sente desobrigado de dar dinheiro ou emprego aos que o procuram. Na medida do possível, no entanto, Frejat encaminha os pedidos que recebe.

LOBBY DO ELEITOR

Não são pedidos de emprego ou dinheiro que chegam aos constituintes de Brasília. As associações de moradores e entidades de classe organizadas no Distrito Federal estão utilizando com eficiência a proximidade do Congresso Nacional com os problemas de Brasília. Quarta-feira passada os funcionários do Banco Regional de Brasília conseguiram o apoio dos deputados Augusto de Carvalho (PCB), Geraldo Campos e Sigmaringa Seixas (PMDB) para uma reivindicação antiga dos funcionários do banco estatal do DF: a reativação de conquistadas trabalhistas que foram sendo retiradas ao longo dos anos nos governos militares. Os três parla-

mentares estiveram com o chefe do Gabinete Civil do GDF, Guy de Almeida e estão contatando os membros do Conselho de Política de Pessoal do DF para que em sua próxima reunião o assunto seja estudado.

A falta de luz no acampamento da CEB, ocorrida na terça-feira passada, também foi levada ao Congresso pela Associação de Moradores. O parlamentar escolhido foi o deputado Francisco Carneiro, do PMDB, que imediatamente procurou a empresa e providenciou o pedido de religamento. Francisco Carneiro é o único constituinte de Brasília que não desativou seu comitê eleitoral. Ele continua funcionando no subsolo do Edifício Eldorado, no Setor Comercial Sul, e atende a pedidos de toda natureza, nos dias úteis.

Francisco Carneiro atua também, e principalmente, na área da microempresa. Desde que foi eleito, já encaminhou quatro pedidos de empréstimos ao BRB para pequenos empresários. "Estes compromissos existem e nós não podemos fugir deles" — diz Carneiro. Ajudar os eleitores, sejam em grupos ou individualmente, em casos de real necessidade, é tarefa que não desagrada os deputados e senadores de Brasília.

Os parlamentares de Brasília estão começando a saborear, dos seus mandatos o poder conseguido nas urnas. Uma carta de apresentação de um parlamentar numa empresa, se não significa carteira assinada, dá a certeza ao candidato de que seu nome não será ignorado na hora do preenchimento dos cargos. Com o início da Constituinte, muitas empresas têm exigido, junto com os habituais documentos e exames médicos, uma assinatura

em papel timbrado do Senado ou da Câmara. Além de dar status, uma carta de apresentação feita no Congresso possibilita contatos futuros entre a empresa e o constituinte.

A deputada Maria de Lourdes Abadia pensa inclusive em reativar um expediente que criou enquanto administradora da Ceilândia: um dos dias da semana será dedicado à confecção de cartas de apresentação para pedidos de emprego. "Estou sentindo que meu gabinete será um dos mais concorridos da Câmara". — conclui a deputada.

Na primeira semana de trabalho, Maria de Lourdes já teve bons e maus contatos com eleitores: quando é pedido de dinheiro ou algo que ela não pode conceder, normalmente o eleitor se retira aborrecido, comentando ter perdido o voto ou, em muitos casos, pedindo-o de volta. "Não voto mais na senhora" — dizem os mais decepcionados. "Eu sei que às vezes é difícil para o eleitor entender que eu não tenho outro poder que não o de influir, com minhas idéias, na formulação das leis deste País" — lamenta Maria de Lourdes Abadia.

A deputada pensa inclusive em pedir à Câmara que amplie a infraestrutura de atendimento aos eleitores. "Eles têm que entender que com um gabinete de três funcionários será impossível dominar todas as nossas atividades" — afirma. Enquanto os eleitores vão descobrindo — e isto muito lentamente, que não é só chegar, pedir e levar, os parlamentares de Brasília vão se acostumando à nova vida, pensando no modo de fazer valer suas posições na Constituinte e justificar os votos que tiveram.



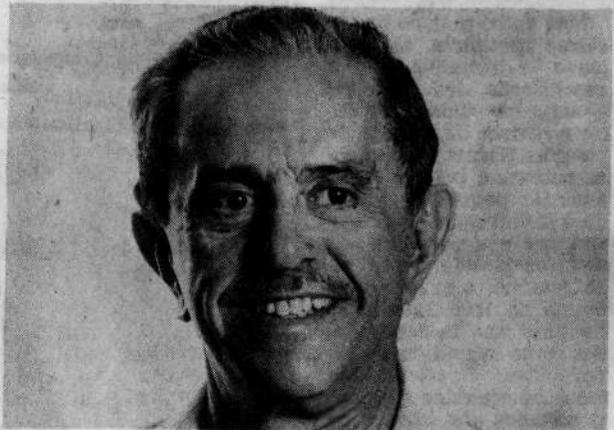
Maria de Lourdes, a mais requisitada



Jofran Frejat



Meira Filho



Carneiro: atenção a microempresário